

Polícia colhe digitais para identificar piloto

» LUIZ CALCAGNO

O Instituto de Criminalística (IC) da Polícia Civil coletará as impressões digitais do painel e do volante da lancha Dudu 2. A intenção é saber quem guiava a embarcação no momento em que atingiu a Dose Dupla no último domingo. O acidente resultou na morte do empresário Gustavo Célio de Oliveira, 27 anos. Em depoimento, o proprietário da Dudu 2, o advogado Eduardo Haddad, 45, informou que pilotava o veículo. Mas dois militares da Marinha e uma passageira da Dose Dupla, Hellen Crysthina Feitosa, 29, namorada de Gustavo, disseram ser Messias de Marra Júnior, 33, o condutor. Ele não tem habilitação. O IC também fez ontem a perícia da lancha que se acidentou na barragem do Paranoá.

Responsável pelas investigações de ambos os acidentes, o delegado adjunto da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), Wisllei Salomão, ouvirá hoje três grupos de militares da Marinha. Ele quer saber por que eles afirmam que era Messias Júnior e não Haddad quem comandava a Dudu 2. Por enquanto, Wisllei trabalha com três hipóteses: fatalidade, homicídio culposo (sem intenção de matar) ou com dolo eventual (por assumir o risco de matar). Se ficar provado que o condutor da Dudu 2 não era habilitado, a primeira linha de investigação será descartada.

Ontem, foram ouvidas na 10ª DP as passageiras da Dudu 2 Rafaela Alcântara, 21 anos, Bruna Vieira Machado, 29 e Rhaydena Fernandes Barbosa, 25. A polícia também colheu o segundo depoimento de Marina Panciera, 25, passageira da Dose Dupla e namorada de Júlio Torres Ribeiro, piloto da Dose Dupla. Messias Marra de Castro, 54 anos, pai de Messias Júnior, também compareceu à delegacia.

Segundo o delegado Wisllei, as três primeiras depoentes alegaram que Haddad pilotava a Dudu 2 no momento do acidente. Marina revelou que Eduardo era o mais próximo da cabine quando os veículos se empare-

Monique Renne/CB/D.A Press



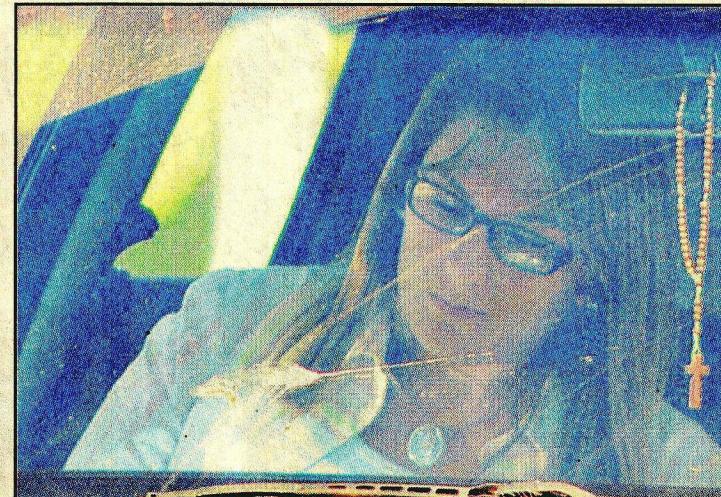
Lancha Dudu 2 ancorada na Capitania dos Portos: investigadores recolherão impressões digitais no painel e no volante da embarcação

Ed Alves/CB/D.A Press



Bruna e Rhaydena conversam com advogado: Haddad na direção

Ed Alves/CB/D.A Press



Segundo Marina, advogado era o mais perto da cabine antes do choque

lharam, antes do choque. "Por enquanto, não temos novidades. Pedi para os peritos coletarem as digitais do volante e do painel. Agora, é esperar os resultados", contou o investigador.

Wisllei ressaltou novamente que, apesar do depoimento de Hellem e das afirmações da Marinha, ainda não há elementos para acusar Messias Júnior. De acordo com ele, a polícia tem o

dever de investigar todas as possibilidades. Pelo menos 16 pessoas prestaram depoimentos na 10ª DP, sendo 12 delas tripulantes das duas embarcações e quatro testemunhas.

"Plausível"

Outra dúvida que persiste nas investigações é a dinâmica da colisão. Em um primeiro depoimento, prestado no domin-

16

Total de pessoas que prestaram depoimento à polícia

go, Eduardo Haddad contou que a Dose Dupla teria ultrapassado a Dudu 2 e, em seguida, feito um retorno no caminho da embarcação do advogado, provocando a colisão. Outras testemunhas, no entanto, disseram que a Dose Dupla fez uma ultrapassagem e reduziu a velocidade logo em seguida. Haddad não teria visto e acelerou, atingindo o outro barco, subindo em parte do convés e acertando Gustavo, que chegou a ser socorrido e levado para o Hospital de Base do Distrito Federal (HBD) com vida, mas não resistiu a um traumatismo torácico.

Na terça-feira, porém, Haddad mudou os esclarecimentos dados à polícia. Disse que, no domingo, quando conversou com os investigadores, estava emocionalmente abalado. Ele teria dito na segunda oitiva que, na hora da colisão, não estava atento ao trajeto. E a versão das testemunhas seria mais "plausível".

Em coletiva concedida ontem, o comandante da Capitania dos Portos, capitão Ronaldo Schara Júnior, pediu mais cuidado e atenção aos condutores de veículos náuticos no Lago Paranoá. "Ainda estamos investigando para saber as causas do acidente (com as duas lanchas), mas tudo aponta para erro humano. Não adianta ter um milhão de homens fiscalizando se o que falta é educação e conscientização dos condutores", disse.